

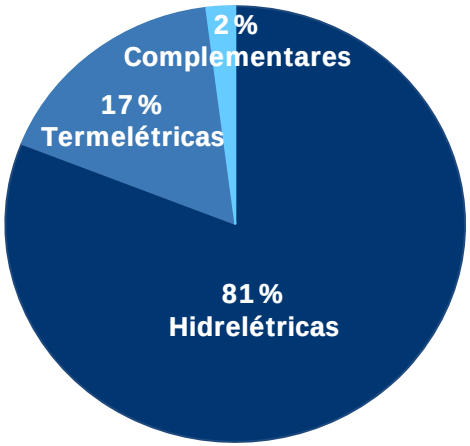
Perspectivas para o Mercado de Energia Elétrica

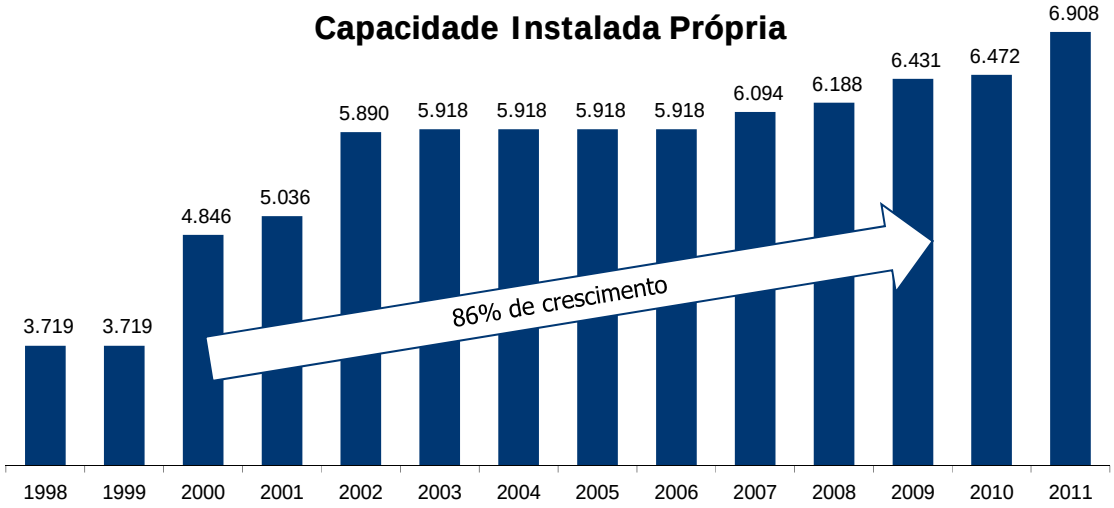
Tractebel Energia | GDF SUEZ - todos os direitos reservados

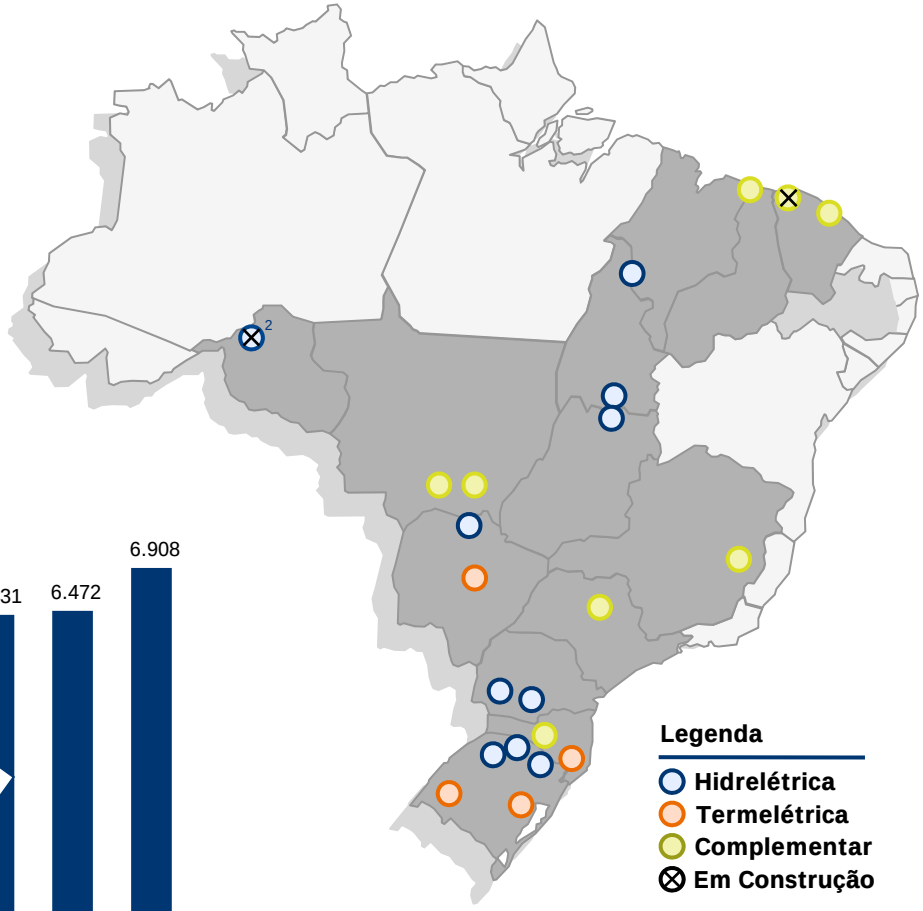
São Paulo, 29 de Fevereiro de 2012

Tractebel Energia: Portfólio Balanceado de Ativos

Capacidade instalada de 6.907,6[1] MW em 22 usinas operadas pela Companhia em um portfolio balanceado.



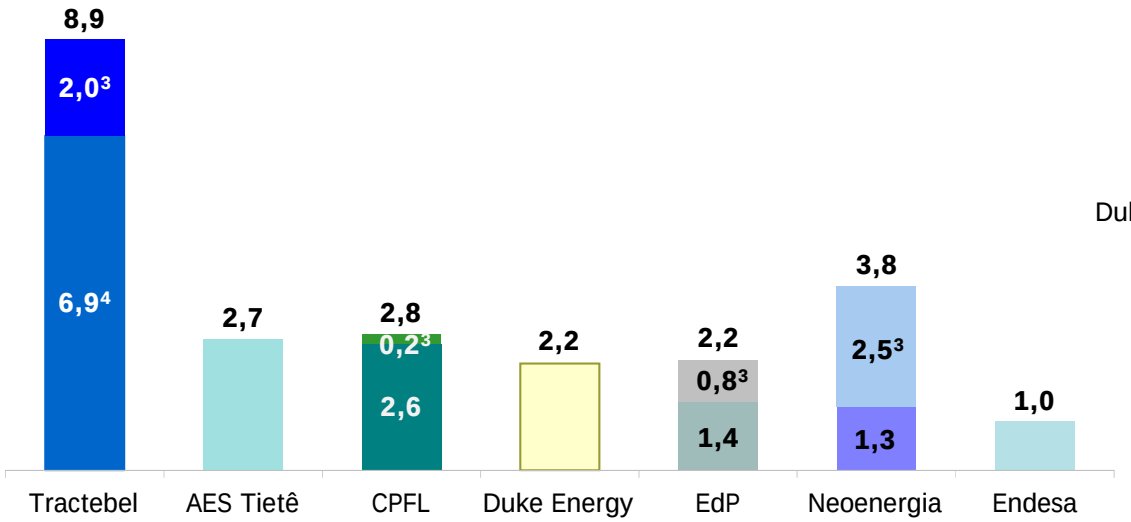




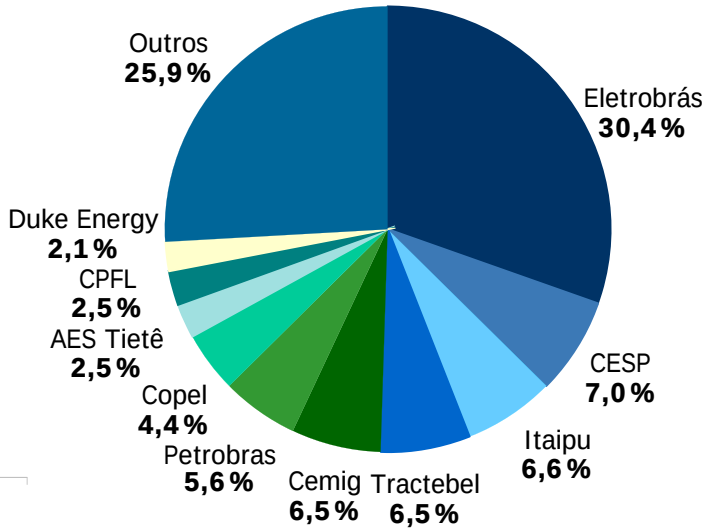
Nota:
[1] Considera a motorização completa da UHE Estreito, esperada para 2012.
[2] A IPR detém 50,1% da UHE Jirau, cuja transferência para a Tractebel Energia é esperada.

Tractebel Energia: Liderança entre os Geradores Privados

Setor Privado – Capacidade Instalada (GW)



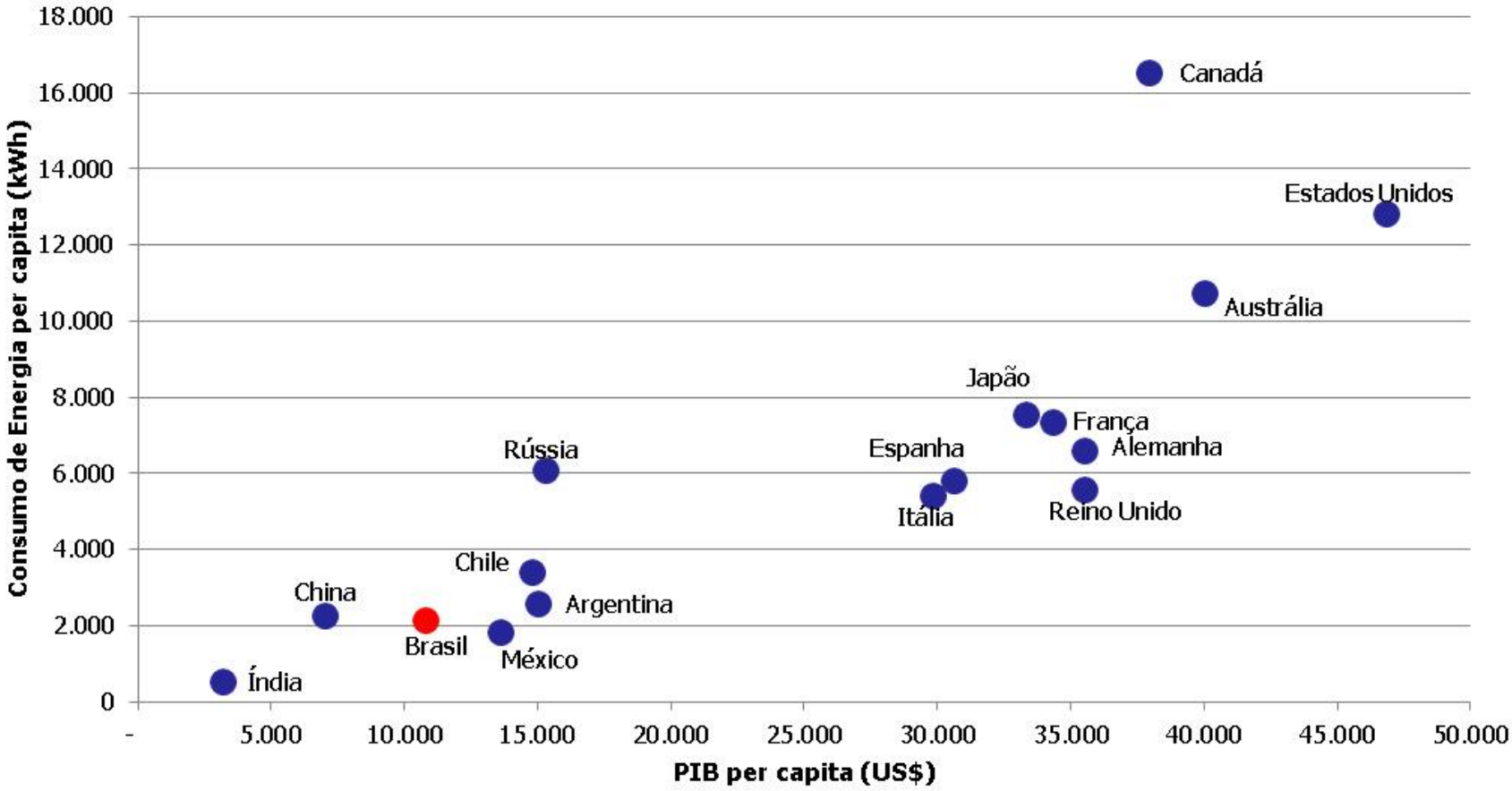
Brasil – Capacidade Instalada Existente[1,2]



Fonte: Aneel, *websites* das empresas e estudos internos.

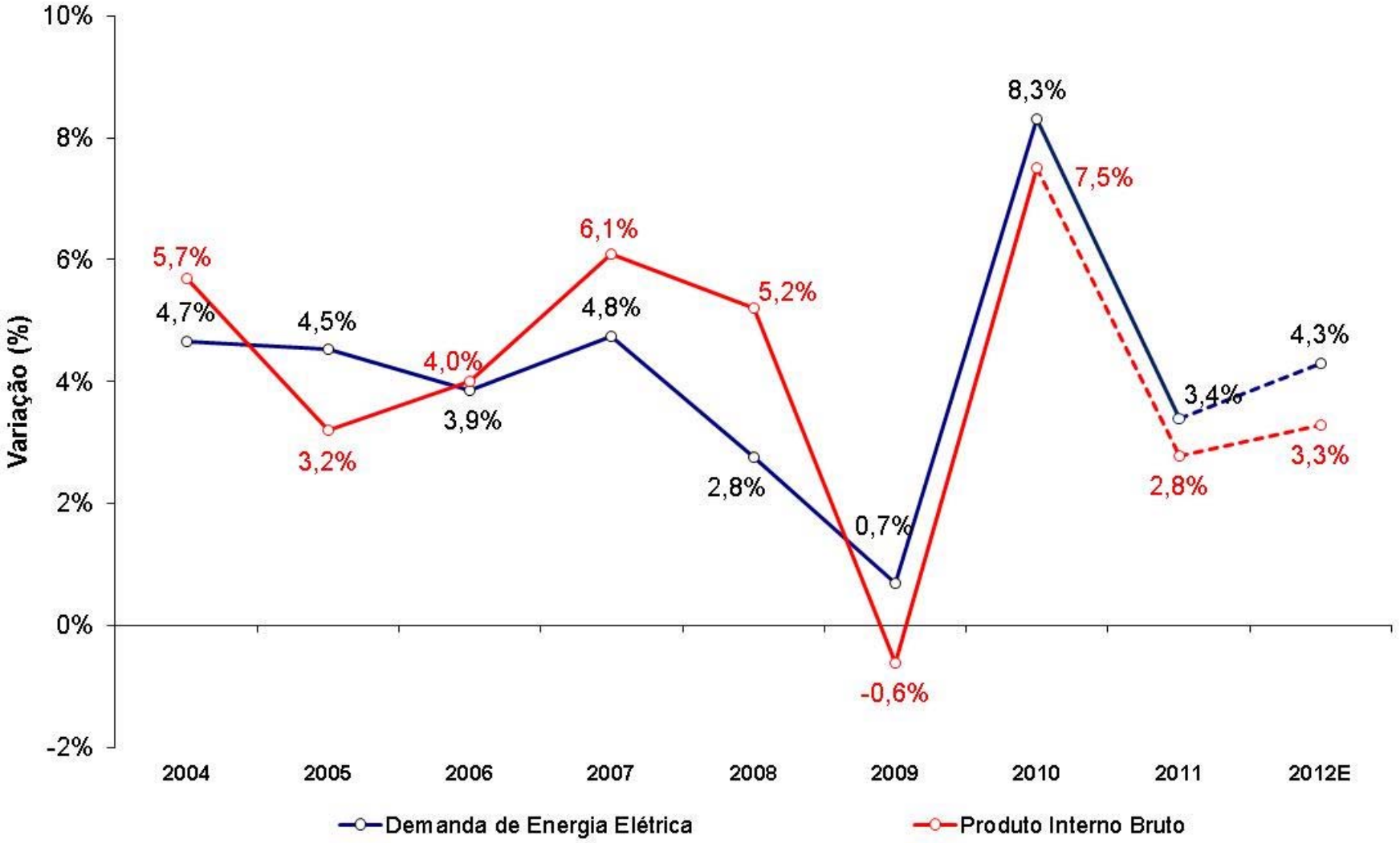
Notas:
[1] Valor correspondente ao SIN - Sistema Interligado Nacional.
[2] Inclui somente a parcela nacional de Itaipu.
[3] Capacidade instalada em construção. Para a Tractebel, o valor inclui a participação da Controladora (50,1%) na UHE Jirau.
[4] A motorização completa da UHE Estreito é esperada para 2012.

Eletricidade: Mercado com Potencial de Crescimento



Fonte: IEA Energy Statistics, Sep/2011 (dados consolidados para 2008)

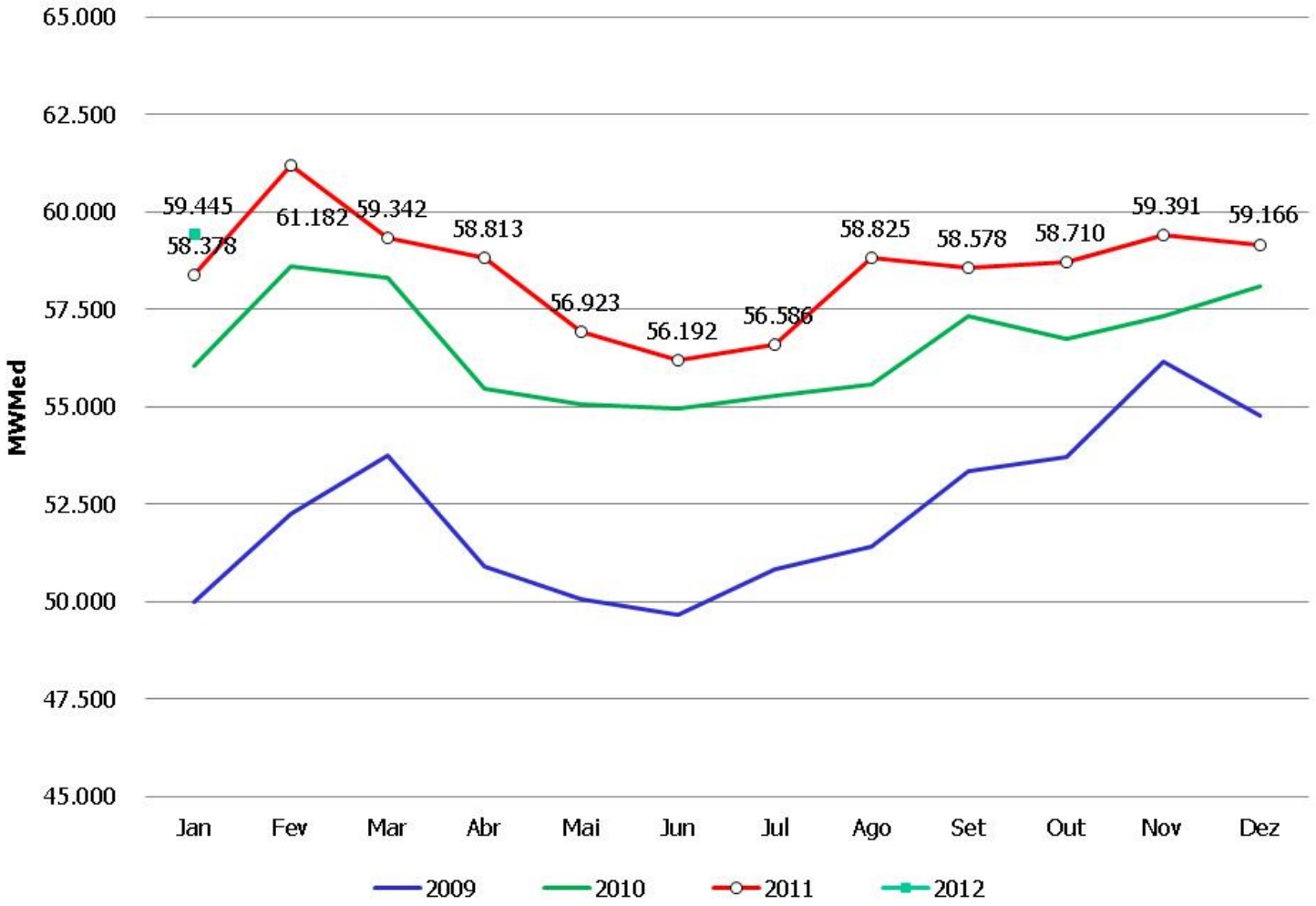
PIB x Demanda



Fontes: PIB = Banco Central || Demanda = ONS/ TBLE

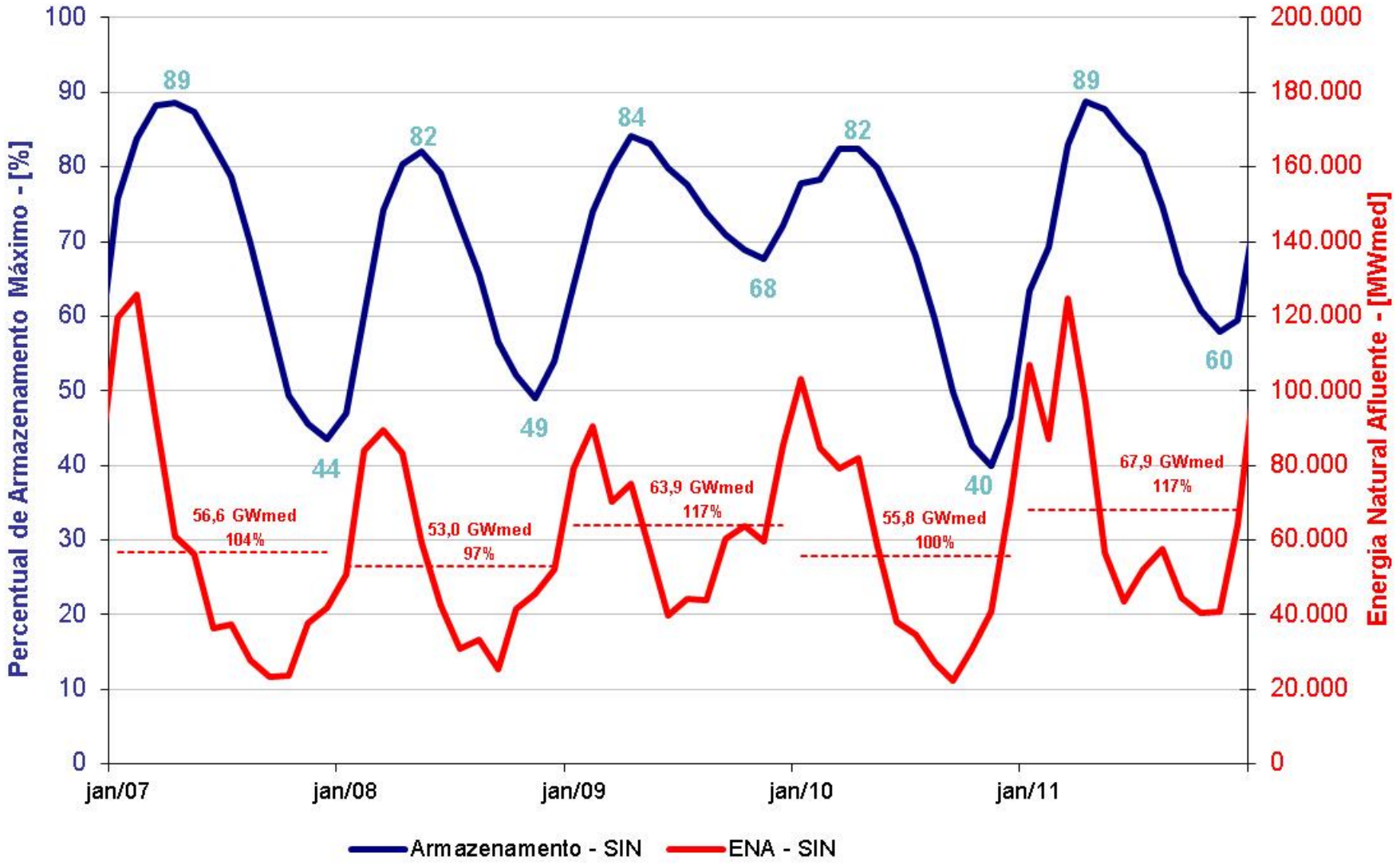
Evolução da Demanda: 2009 a 2011

Inclui perdas
Não inclui carga da ANDE

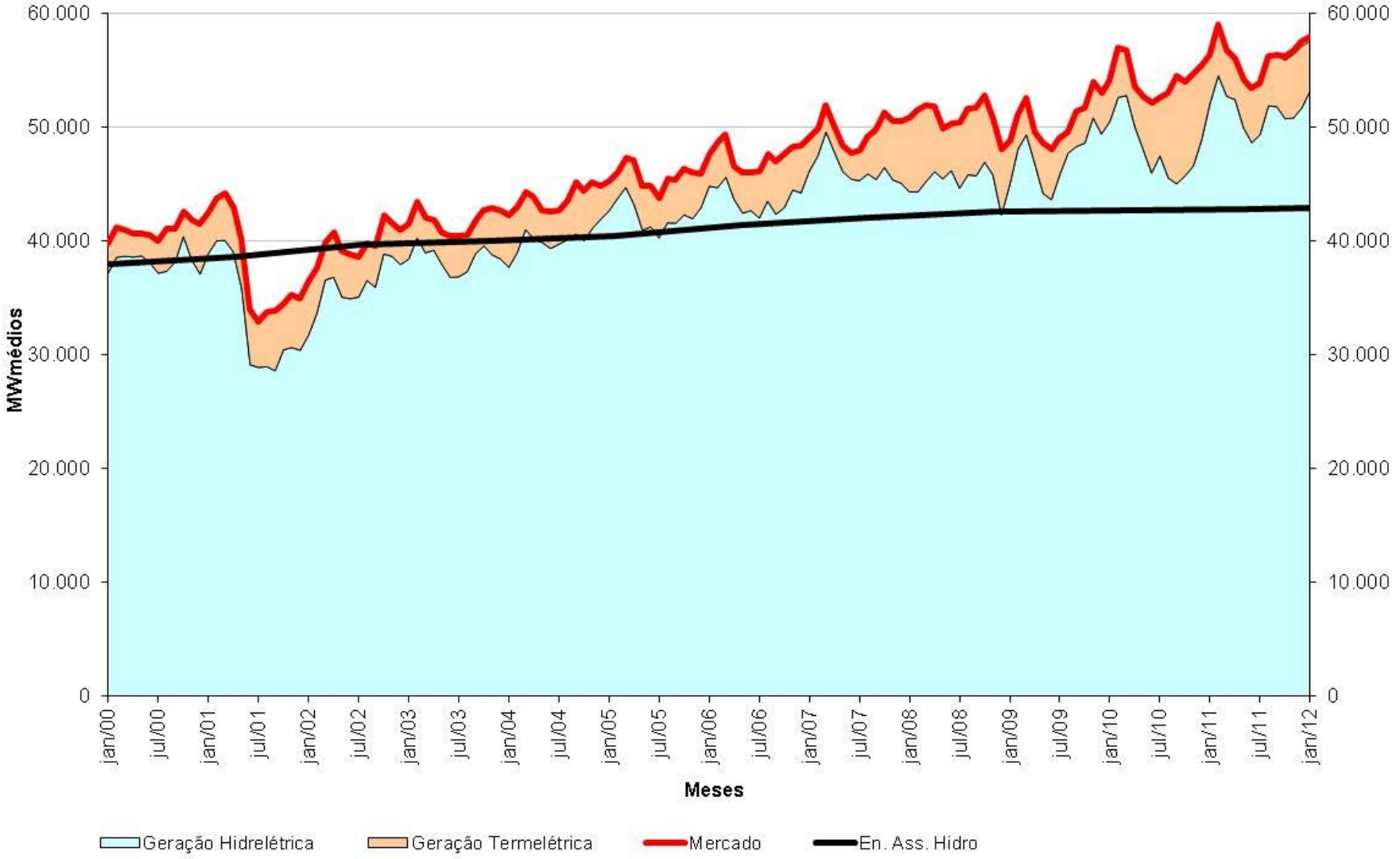


2010/2009: +8,3% || 2011/2010: +3,4% || 2012/2011: +4,3% (E)

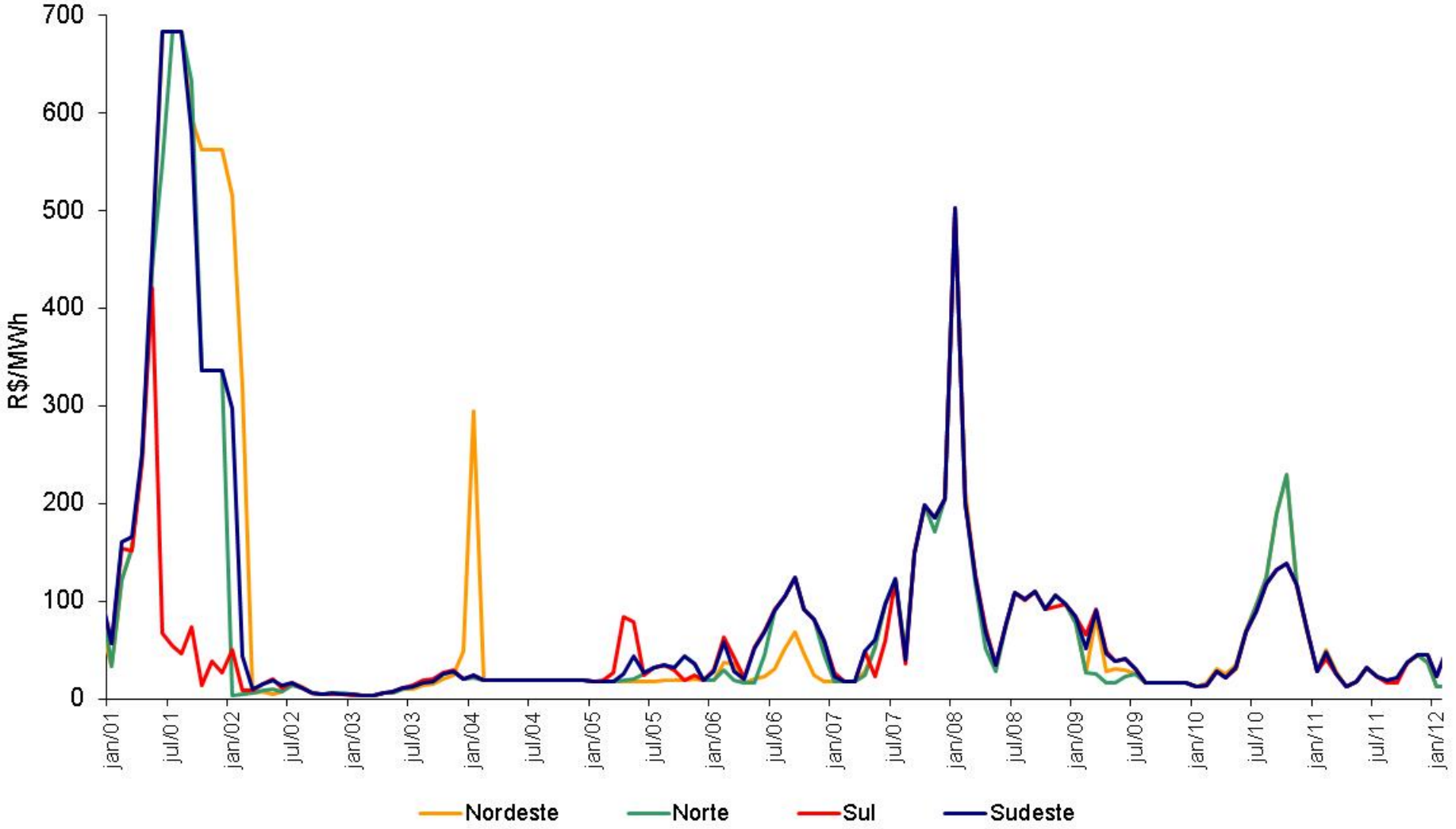
Armazenamento e Energia Natural Afluente



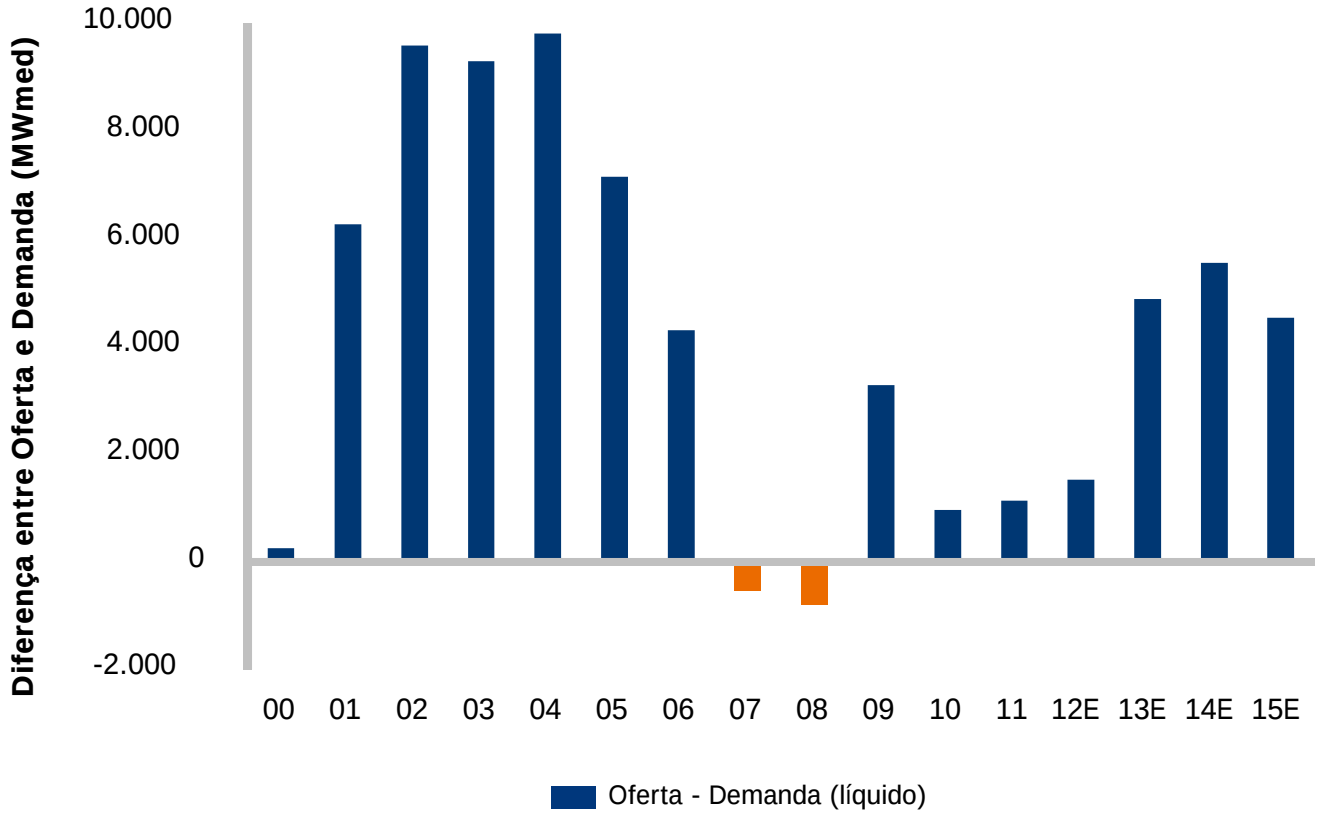
Perfil da Geração Hidrelétrica e Termelétrica



Histórico do Preço Spot

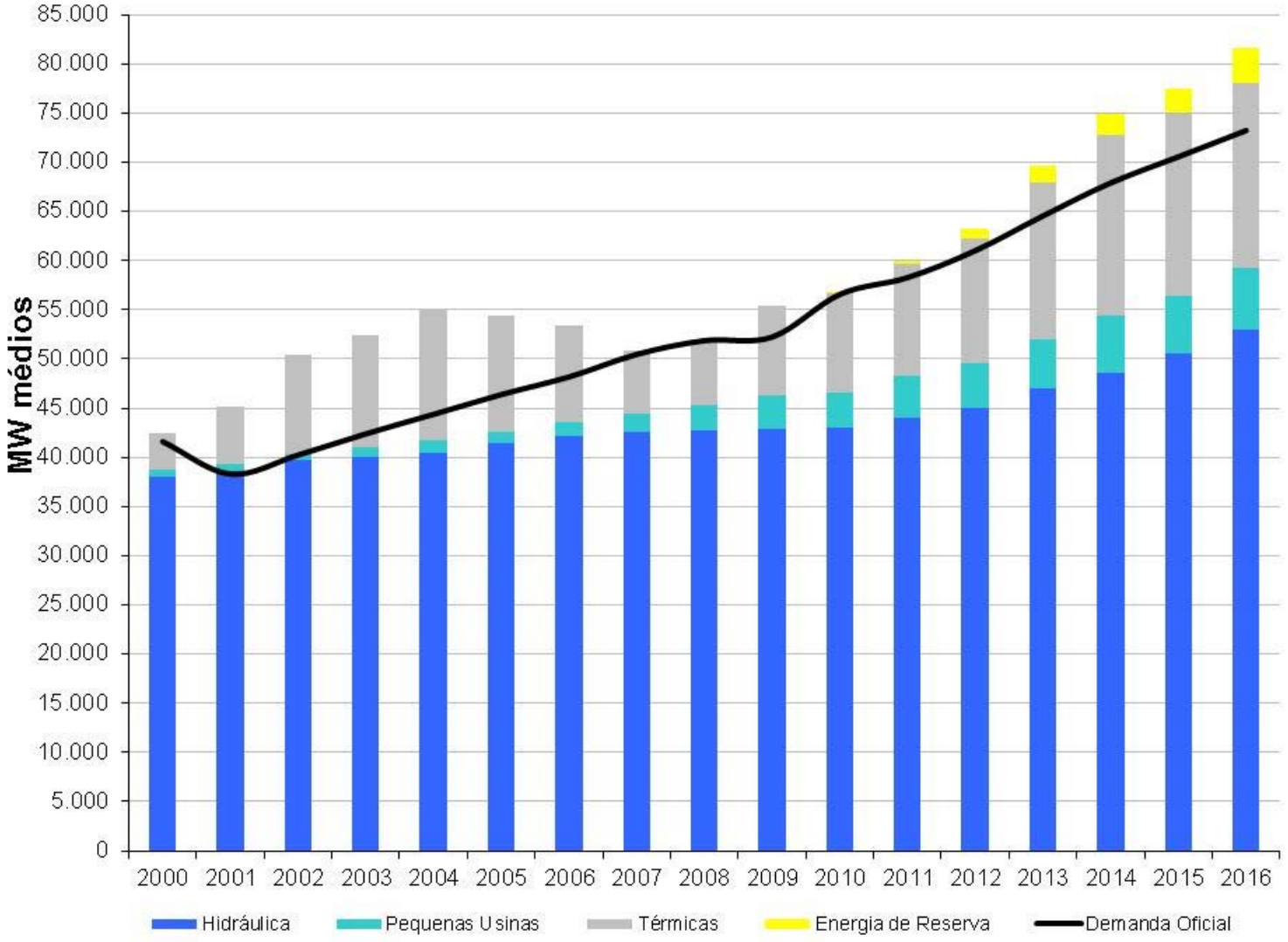


Balanço Oferta x Demanda



Fonte: Estudo interno da Tractebel Energia baseado no Plano Mensal de Operação (PMO) de janeiro de 2012.

Balanço por Tipo de Fonte



Excedente de oferta até 2016

Novos leilões adicionarão mais energia ao sistema (demanda é informada pelas distribuidoras)

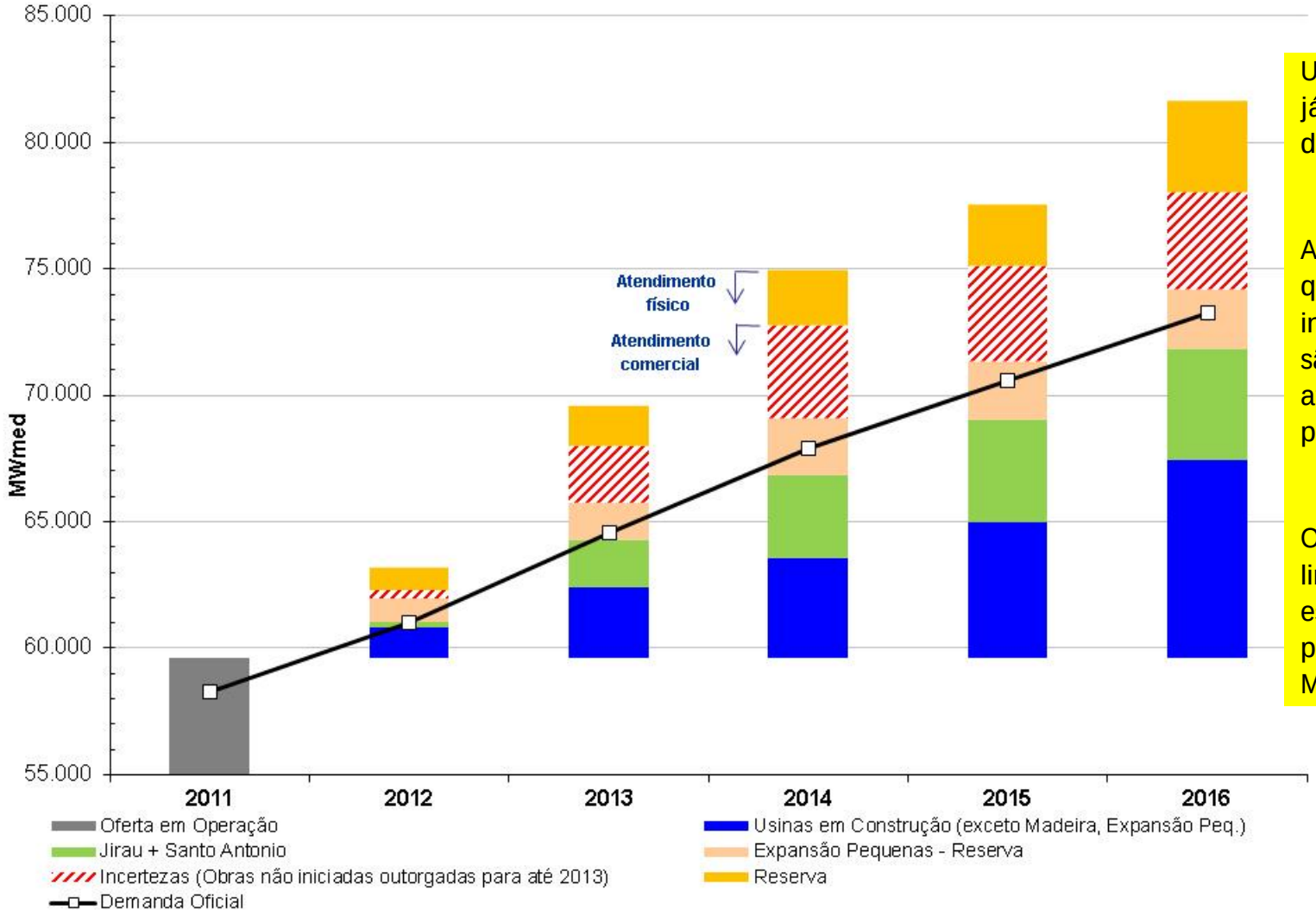
Próximos leilões com entrega até 2016:

2012 (22/mar): entrega em 2015

2013: entrega em 2016

Leilões de Energia de Reserva (?)

Riscos associados à Expansão da Oferta

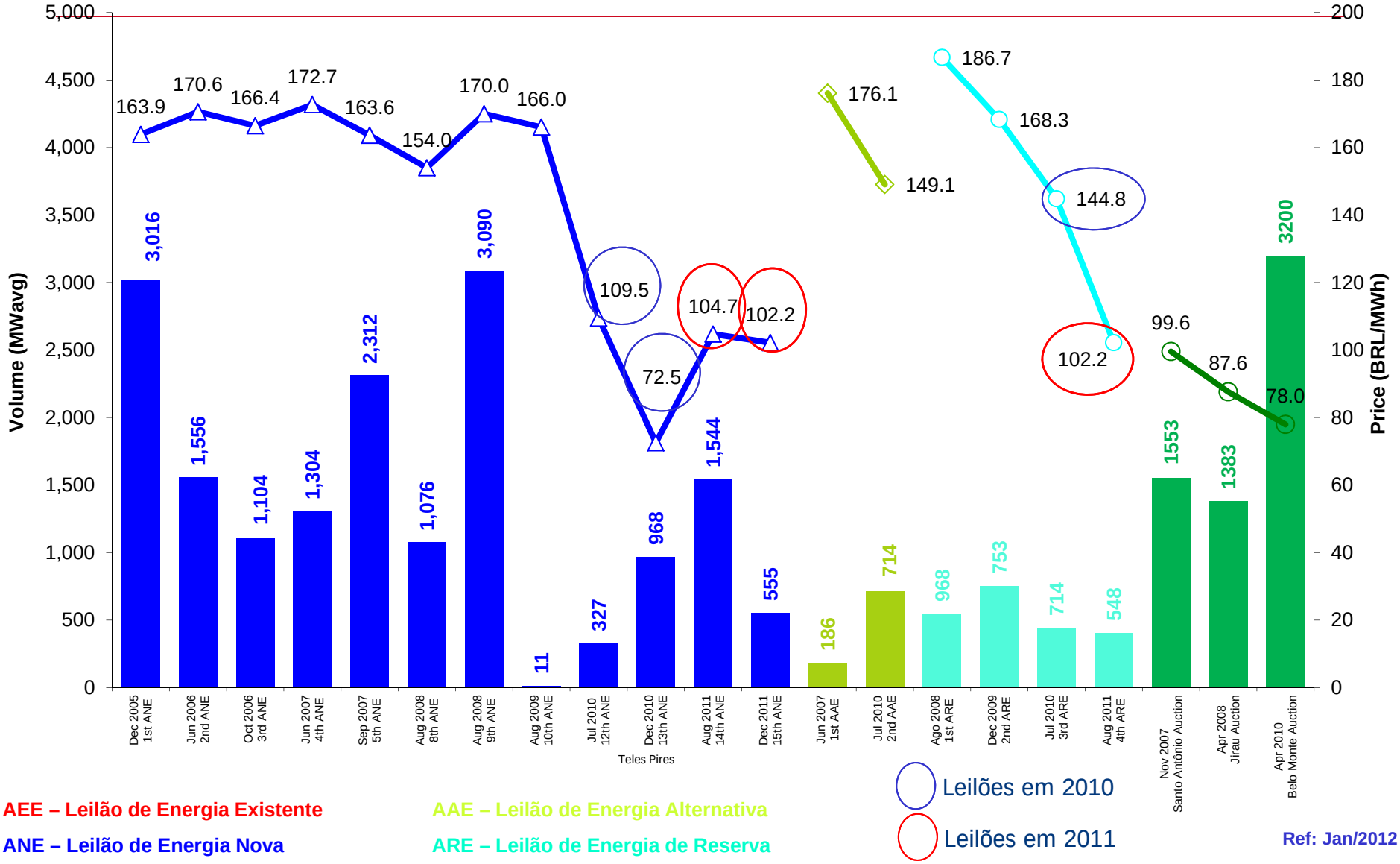


Usinas com construção já iniciada atendem a demanda até 2014

As usinas contratadas que ainda não iniciaram a construção são necessárias para atender a demanda a partir de 2015

O balanço depende das linhas do madeira estarem em operação a partir de 2013 (2.360 MWmed)

Resultados dos Leilões de Energia Nova



AEE – Leilão de Energia Existente

ANE – Leilão de Energia Nova

AAE – Leilão de Energia Alternativa

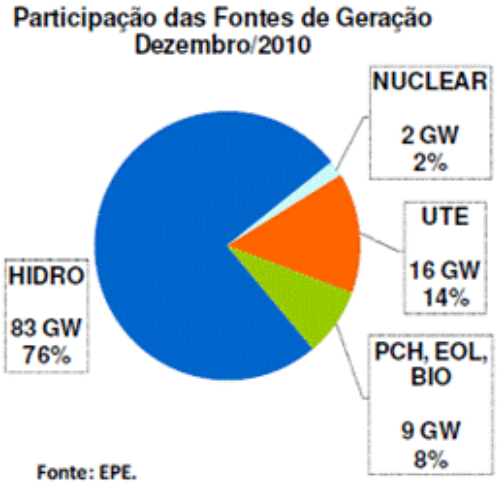
ARE – Leilão de Energia de Reserva

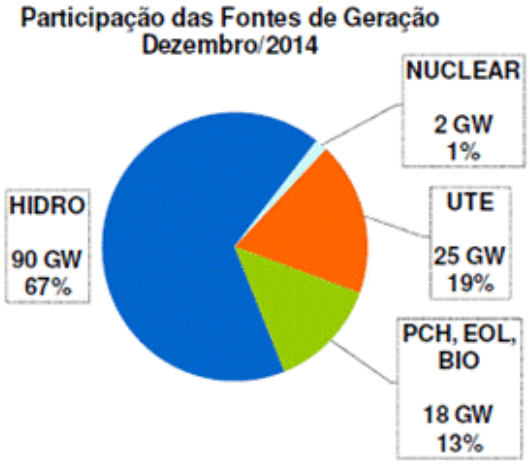
Ref: Jan/2012

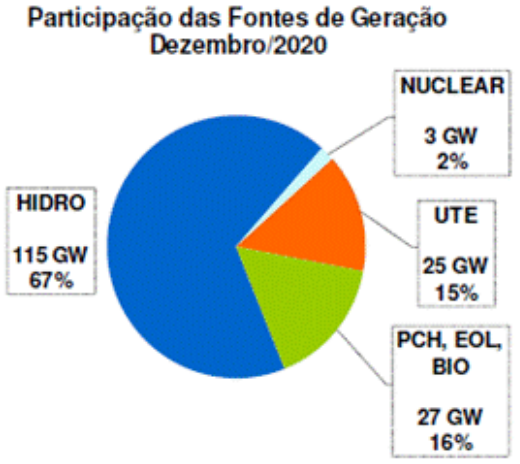
O que consta do Plano Decenal 2011-2020?

- Capacidade instalada deverá evoluir de 110.000 MW (dez/2010), para 171.000 MW (dez/2020)
- Priorização de fontes não convencionais renováveis (PCH, eólica e biomassa)
  - Vai dobrar (8% para 16%)
- Participação de UHEs cairá de 76 para 67%
- Fontes renováveis se manterá em torno de 83%
- Investimentos da ordem de R$ 190 bilhões
  - Novas usinas correspondem a R$ 100 bilhões
  - 55% em hidrelétricas e 45% em renováveis
- Expansão por meio de UTEs a gás natural
  - UTEs a carvão não constam na expansão do sistema

Evolução da Capacidade Instalada por Fonte de Geração







Proliferação de fontes intermitentes

Hidrelétricas a fio d' água

Ausência de termelétricas a carvão

Operação do sistema será mais desafiadora

- Extrema dependência do despacho termelétrico no período seco
- Dificuldade de seguimento da carga ao longo do dia

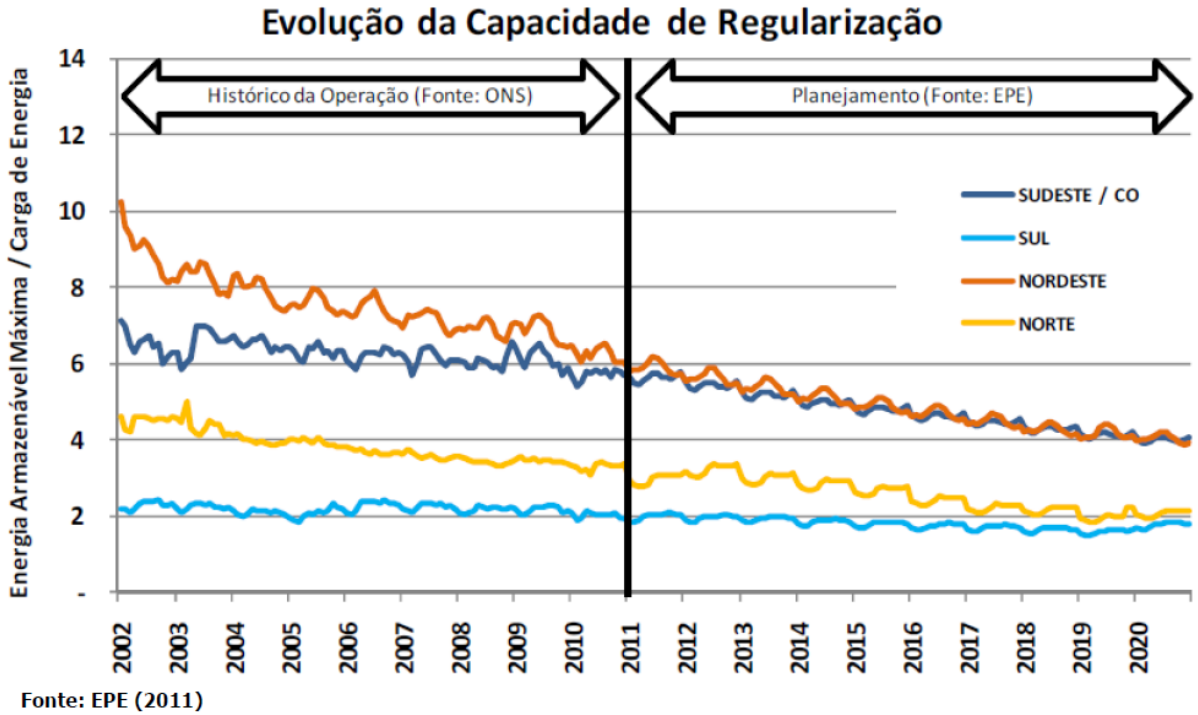
Despacho termelétrico mais intenso, com incremento do Custo Marginal de Operação

Maior volatilidade do PLD

As Externalidades não Computadas no Preço das usinas a fio d'agua

Estamos internalizando corretamente todos os custos da redução dos reservatórios de acumulação?

Evolução da Energia Armazenável Máxima em relação ao Consumo



Fonte: EPE (2011)

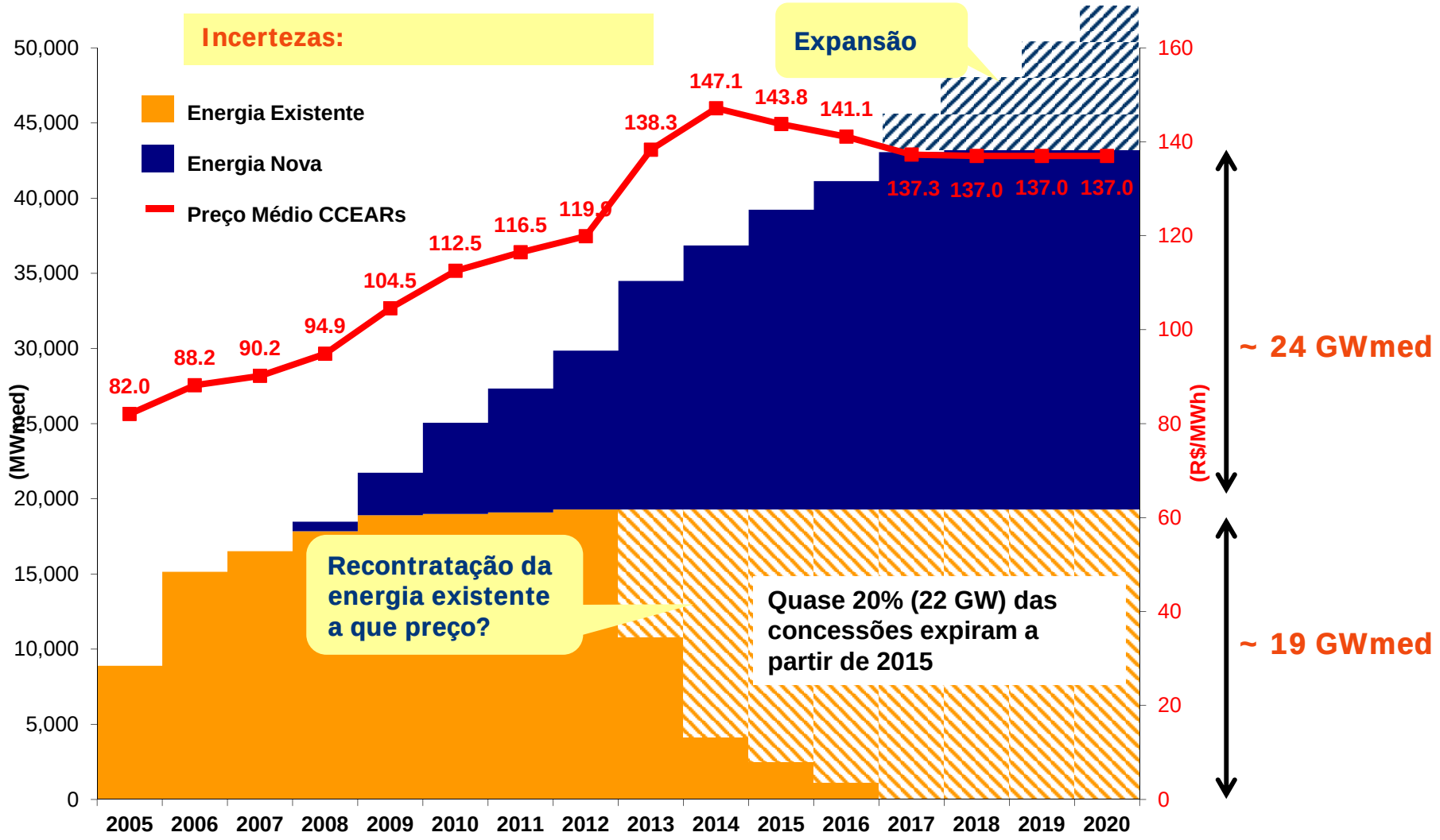
Como atender a demanda durante o período de baixa hidrologia com reservatórios menores?

Necessariamente construindo termelétricas (fontes intermitentes não são "despacháveis")

O Planejamento e a Realidade

- Contratação nos leilões balizada exclusivamente na Garantia Física associada à usina
  - Na prática não há controle sobre o mix da expansão
  - Subsídios a certas fontes distorcem a competição
    - Descontos das tarifas das fontes incentivadas
    - Componente locacional da tarifa de transmissão é fraca (componente do selo é dominante)
- Segmentação do modelo de contratação de energia nova
  - Custo Marginal de Expansão é decrescente!!!
  - Por quê?
    - Custos de algumas fontes são exportados para outras (subsídio cruzado)

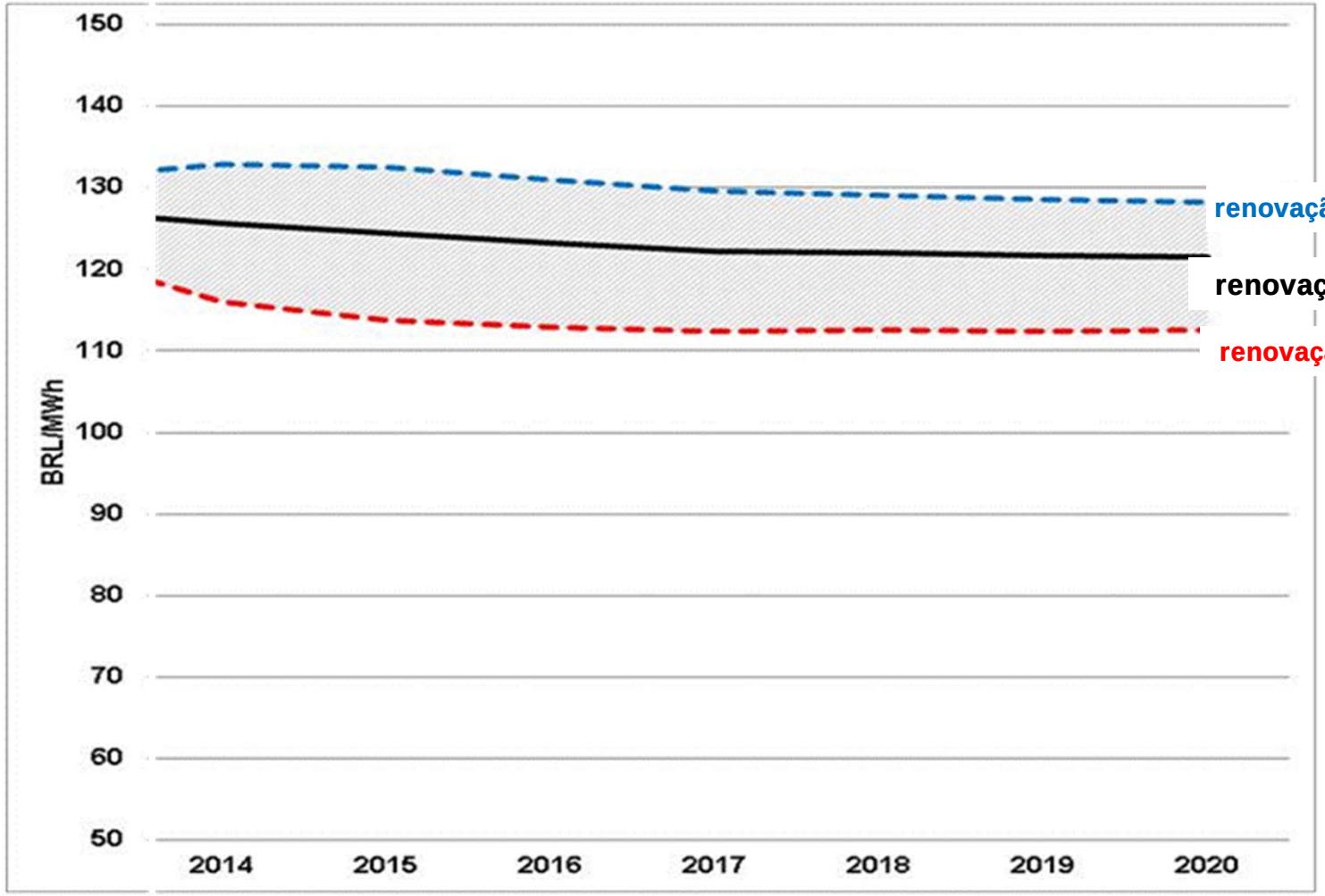
Perspectiva de Preços



* Reserva não inclusa

* Preço médio não considera volumes que encerram a partir de 2013

Impacto na Tarifa Média da Distribuidora



Constatações (1/3)

- Balanço Oferta x Demanda
  - A demanda cresceu menos que o esperado em 2011
  - Em 2012, o crescimento esperado também é baixo
    - Espera-se crescimento de 4,3% para 2012
  - Excedentes de oferta até 2016, e mais leilões por vir…
    - Atraso de plantas em construção não traz risco de oferta estrutural até 2016
    - Estratégias e posições individuais das distribuidoras podem criar mais sobreoferta (“excesso” de infra-estrutura!)

Constatações (2/3)

- Preços spot mais sazonais e mais incertos
  - No presente, o mercado acredita que o sistema terá sobre-oferta no futuro
  - Cronograma de expansão otimista nos modelos de despacho e formação de preço
    - Obras que a cada mês postergam o COD em 1 mês
    - Na realidade, usinas e linhas têm atrasado até 24 meses
  - Uso de mecanismos de aversão ao risco não são completamente internalizados nos modelos de despacho e formação de preço
    - PLD não reflete o verdadeiro valor da água
  - Certezas conjunturais: retração na demanda e ENAs generosas nos últimos 3 anos
  - UTEs despachadas para atendimento da ponta do sistema, mas que não estão formando preço (PLD)
  - Atraso de obras e hidrologias adversas podem aumentar significativamente o preço, em razão da baixa capacidade de regularização do sistema

Constatações (3/3)

- Preços de contratos com viés de baixa
  - Alta competição nos leilões regulados deprimem os preços
    - Uso de subsídios (fio, financiamento, fiscal, p.ex.) para viabilizar determinadas fontes
      - Preços nos leilões “não refletem” os custos reais e, assim, o consumidor enxerga preço distorcido
      - Resultado: boom de PCHs, boom das biomassas, boom das eólicas etc
  - Os vários nichos de mercado geram falta de clareza da formação de preço de longo prazo
  - Renovação das concessões orientada para a modicidade tarifária

- O que pode mudar?
  - No médio prazo: atrasos de obras e hidrologias desfavoráveis
  - No longo prazo: esgotamento do atual modelo de contratação, que incentiva a sobre-contratação estrutural e a formação de preço difusa

Contatos

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
(48) 3221 7221

www.tractebelenergia.com.br